

RAFTING



Expedição ao Pólo Sul'2009 em caiaque

Para barbas rijas

MARIA LÚCIA MAGALHÃES

■ “Agora é o Sul!” Depois de 12 anos na gaveta, o técnico de actividades outdoor Octávio Canhão confirmou as primeiras medidas to-

Expedição vai fazer um total de 280 quilómetros nos mares gelados do extremo sul do Mundo

mas para a concretização de uma expedição ao Pólo Sul em caiaque, uma ideia que surgiu quando remava em formação com seus colegas para o Glaciar de Norden Skiol, extremo Norte do planeta. A aventura, na altura sem



Octávio Canhão

precedentes na cena nacional, pedia uma réplica ainda mais ousada, “algo como remarmos mais a Sul possível, abaixo dos 65° S, não nos

restringindo a circum-navegação da Deception Island”, lança o repto o canoísta que, em paralelo a estas aventuras, gere a empresa Luso-rafting, esta nova época a lançar algumas novidades no mercado, entre as quais circuitos de rafting, na Nova Zelândia e EUA [ver quadro].

“Destá vez não nos vamos resignar, a ideia de pormos os nossos pés no caldo quente da ilha vulcânica em terras gélidas do Sul, fazia de nós uns frouxos e a barba que eu tenho faz mais sentido numa tela cheia de gelo. Portanto, o plano é seguirmos mais para Sul, abaixo dos 65° S, em dez etapas, numa média diária de 20 a 25 km, perfazendo no total cerca de 280 km de mares gelados. Isto sim impõe-nos uma dificulda-

de extrema digna de pôr à prova as nossas capacidades”, revela Octávio Canhão a expedição que deverá ter início em 2009.

MINHOCA AZUL. “Não sei porquê mas sinto-me uma minhoca no anzol do caiaque”. É assim que Octávio Canhão começa a enumerar alguns dos vários perigos inerentes à expedição Sul'2009 e que vão além dos ventos ciclónicos repentinos de força 7 a 11 na escala de Beaufort (28 a 64 nós). “Na fauna temos, por exemplo, a foca-leopardo do tamanho de um kayak e que já conta no seu currículo algumas vidas humanas”, lembra o expedicionário agora a ultrapassar uma primeira fase do projecto que alia trâmites burocráticos com muito treino em Portugal e no estrangeiro. □

Formação

Parte da equipa Sul'2009 já teve formação, no passado ano, na Penn State University (Pensilvânia), em Wildemess First Aid dado pela Solo, obrigatório a nível de socorrismo nos EUA para expedições a Antárctica.

Os caiaques Sul'2009

De acordo com Octávio Canhão, estão a ser desenhados, através da SIPRE, novos caiaques com vários sistemas de segurança inovadores, para ventos repentinos, embora o modelo da embarcação seja o mesmo usado há 12 anos na expedição ao Pólo Norte – Big Sea II.

Rafting Tours

(Nova Zelândia e EUA):

Lower Youghiogheny River Classe III e IV
Upper Youghiogheny Classe IV-V+
Lower New River Classe V
Lower Gauley River Classe II a IV em Shredder
Upper Gauley River Classe IV-V+
Informações em www.lusorafting.pt

EXPEDIÇÃO COM VISIBILIDADE

Viagem filmada para a televisão

■ A equipa do Sul'2009 será constituída por quatro canoístas, um mergulhador, um piloto, um skipper, um jornalista e um cameraman, tendo como embarcação de apoio um veleiro com casco de alumínio.

De acordo com o aventureiro, “o objectivo principal é fazer uma expedição marcada pelo ineditismo de serem os primeiros portugueses e talvez os primeiros canoístas a mergulhar nos mares do Sul por baixo dos icebergs e filmar toda a vida animal em terra e no mar dando, posteriormente, a conhecer os resultados num programa televisivo”.

Destriçada a base de toda a expedição, “há a possibilidade de termos um balão de ar quente com um sistema ‘biplace’ em tandem suspenso, para voos por cima do gelo na Antárctica e filmagens aéreas das colónias de pinguins”. □

TEMPORADA DE ÁGUAS BRAVAS 2007/2008

Cada vez mais profissionalismo

■ “A minha previsão neste momento é poder iniciar a época de águas bravas no último fim-de-semana deste mês. A época passada foi sobejamente satisfatória, o ano foi generoso em chuvas e o que alargou o período de actividades e o volume de participantes também foi acima das expectativas. Pela primeira vez tivemos que alugar rafts em Espanha por estarem todos es-

gotados em Portugal”, revê 2006 Octávio Canhão, assinalando ainda alguns pontos de evolução da modalidade, nomeadamente, depois do envolvimento determinado da Câmara de Arouca traduzido na construção de torres junto aos rápidos mais importantes do Paiva para o público e de uma rampa de acesso ao rio, na praia do Vau.

A oficialização da prova FIAB

(Festival Internacional de Águas Bravas) com o envolvimento da Federação Portuguesa de Canoagem, prossegue Octávio Canhão, trouxe resultados mediáticos facto que, somado a fiscalização da ASAE junto a empresas da área, trouxe um maior profissionalismo a este mercado, actualmente, a reunir esforços para a criação da Associação Profissional de Rafting. □

